





ROSANA DURIKES



SOCIEDADE PLANETÁRIA

E A VIDA NAS ESTRELAS



Copyright © Grupo Editorial Coerência, 2023

Copyright © Rosana Ouriques, 2022

Todos os direitos desta edição reservados ao Grupo Editorial Coerência.
Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida através de
qualquer meio existente sem a autorização prévia da editora.

DIREÇÃO EDITORIAL

Lilian Vaccaro

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Bianca Gulim

ASSISTÊNCIA EDITORIAL

Raquel Escobar

PRODUÇÃO GRÁFICA

Giovanna Vaccaro

CAPA

Henrique Moraes

DIAGRAMAÇÃO

Michael Vasconcelos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Ouriques, Rosana

A sociedade planetária e a vida nas estrelas / Rosana

Ouriques - 1ª edição - São Paulo: Coerência, 2023

ISBN: 978-65-89850-72-4

CDD: 869.3

Índices para catálogo sistemático:

1. Ficção brasileira 2. Aventura I. Título



Rua Coronel Leme, 43 | Centro
Bragança Paulista | SP | 12.900-340
www.editoracoerencia.com.br
Tel.: (11) 9.8020-0810

“Há sempre muito mais ainda por ser descoberto.”

Ann Druyan



“Vocês são garotos bastante intrometidos, mas inteligentes também, e isso é uma combinação perigosa.”

A Sociedade Planetária e os garotos intrometidos



PREFÁCIO

Aventuras espaciais sempre estão entre os sonhos dos seres humanos, especialmente de crianças e adolescentes que imaginam como seria a vida entre as estrelas, com desafios e perigos muito maiores do que qualquer situação que possam viver em seu planeta natal.

Explorar este universo de possibilidades é o principal objetivo de Rosana Ouriques com seus marcantes personagens, que em muito relembram nomes conhecidos do mundo da ciência e ficção, com uma narrativa envolvente que busca mostrar que os ainda “garotos intrometidos” querem mais nesta nova jornada.

Nesta obra, o leitor viajará por diferentes planetas, povos e culturas, além de aprender sobre as regras que regem o nosso cosmos por meio de curiosidades que despertarão o interesse pela ciência e a tecnologia espacial, algo fundamental para mergulhar de cabeça no mundo de Sara, Sagan e seus amigos.

A ficção científica é um gênero que permite o leitor se libertar das leis que regem o mundo real e abusar da criatividade, modificando a física, a química e a biologia, permitindo viagens intergalácticas, planetas habitados com vida inteligente e sociedades tão ou mais complexas que a única que conhecemos até então, a nossa raça humana.

Rosana Ouriques busca a coesão entre esses elementos para criar sua visão de um universo repleto de conflitos a fim de instigar a fagulha do conhecimento científico nos afortunados que venham a ler esta obra e despertar o interesse em saber mais sobre o infinito que nos permeia constantemente além das fronteiras da Terra, do sistema solar e da nossa própria galáxia.

A principal lição que *A Sociedade Planetária e a vida nas estrelas* traz, além da divertida aventura dos personagens, é a busca incessante por respostas para as perguntas que surgem a todo momento, e o caro leitor não deve se preocupar em não saber, mas sim em descobrir e se aprofundar nos assuntos que mais se interessar, tornando a história mais rica com sua própria versão dos acontecimentos.

Nesta obra, temos de compreender como, mesmo em um cosmos cheio de vida, a solidão do exílio pode estar presente naqueles que buscaram fazer o que era preciso para que cumprissem seu dever, ao custo de se afastarem de seus entes queridos e partirem em uma missão para nossa galáxia vizinha para nunca mais voltarem.

Ainda que haja todo o avanço na tecnologia para permitir cruzarmos distâncias medidas em anos-luz, a civilização continua lutando contra velhos dogmas incrustados nas raízes da formação de seu povo, como o embate entre ciência e religião, que opõe os seres em disputas intermináveis e irracionais.

Em meio a distâncias astronômicas, o tempo age de forma fundamental na vida dos personagens, que explorarão os primórdios da sociedade humana em aventuras pela antiguidade, que os levarão a resolver mistérios do presente e também entender o futuro que construirão com o que aprenderam.

Entregue-se ao universo criado por Rosana e deixe a imaginação fluir entre a matéria que compõe a vastidão escura que preenche o espaço entre as galáxias, e veja seus heróis novamente mostrarem que, independentemente de sua origem, idade, ou mesmo conhecimento, o interesse em fazer o bem para todos sempre será o fator fundamental para o sucesso.

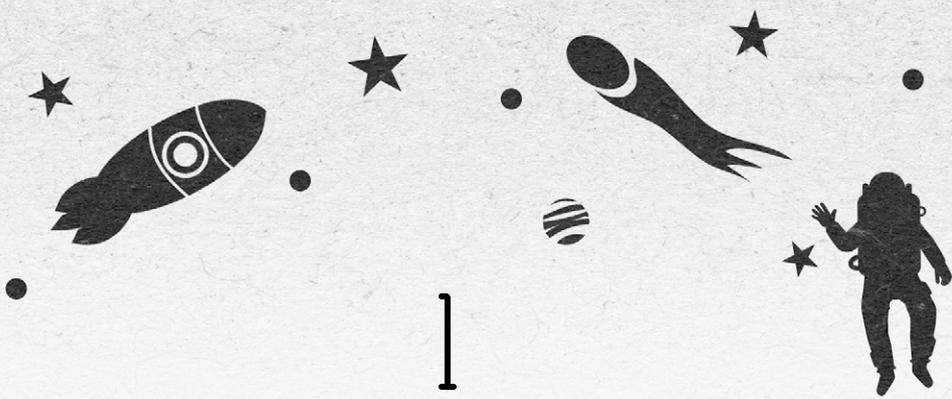
Pedro Pallotta,
especialista em Astronáutica e divulgador científico sobre o espaço e lançamentos de foguete no Grupo Space Orbit. Desde 2020, atua na popularização da temática espacial em mídias digitais e tradicionais, servindo como um porto seguro de informações embasadas em fatos e preceitos científicos, ajudando a explicar a complexa e densa “ciência de foguetes” para públicos das mais variadas idades e níveis de conhecimento, com o claro objetivo de mostrar a todos que o espaço tem espaço para todos e o universo é grande demais para nos contentarmos em viver neste ínfimo pálido ponto azul que chamamos de lar, por mais que tenhamos sido feitos sob medida para a Terra que nos abriga.

Youtube: @spaceorbit

Instagram: @pedropallotta

Twitter: @pallottapedro





Estávamos muito longe de casa.

Depois de oito anos de treinamento, partimos para nossa primeira missão diplomática sem saber que enfrentaríamos uma guerra interestelar. Sagan, Ceres, Leia, Adam, Mila e eu estávamos apenas no início da maior aventura de nossas vidas.

Fomos informados que uma guerra precisava ser evitada, e a Sociedade Planetária faria o impossível para promover a paz e manter o planeta Terra.

A última esperança fora o programa SIM, com a missão de mediar a paz entre os mundos. O intuito era manter a paz por, pelo menos, mais uma era, já que a união fora recusada. As eras marcavam um período de três mil e seiscentos anos. Para algumas raças extraterrestres, os séculos não significavam o mesmo que para nós, humanos, pois viviam por infinitos séculos, alguns por milênios. As dimensões eram diferentes em algumas regiões do multiverso e a natureza em alguns planetas fora do nosso espaço-tempo era sustentada por diferentes leis da física.

O propósito da Sociedade Planetária estava acima dos interesses de poucos indivíduos, pois envolvia a preservação de planetas e galáxias inteiras.

Eu não conseguia parar de pensar nisso, na insignificância da nossa existência.



Sentia falta de Ellen e de Jess. Até de Lucas sentia saudades. Era uma pena que eles tiveram suas memórias apagadas quando desistiram de ser agentes da Sociedade Planetária. Mas eles estavam felizes, era isso o que importava de verdade.

Eu soube que Ellen se dedicara aos filhos, alcançando fama como *mãe influencer*. Jess chegara na magistratura. E Lucas também vivia feliz, do jeito dele, em Nova York.

Não éramos mais Os Temerários, porém certamente eu, Sagan, Ceres e Leia continuávamos sendo os garotos mais intrometidos de toda a galáxia.



Eu amara o treinamento no Centro Espacial John F. Kennedy, na Flórida.

Os programas Pionner e SIM (Space Interferometry Mission) estavam ativos, e nós fomos enviados pelo SIM-3 rumo à galáxia de Andrômeda.

Foram três anos de treinamento no Centro Espacial Lyndon B. Johnson, em Houston, no Texas. O laboratório Neutral Buoyancy Laboratory era incrível, ainda que nada comparado ao que veríamos depois.

Sagan, Ceres, Leia, o francês Adam, a americana Mila e eu seríamos enviados à Andrômeda, a 2,54 milhões de anos-luz da Terra, no planeta Ofeerk, que era o planeta natal de Loki. A união entre a Via Láctea e Andrômeda (UVLA) era responsável por essa missão. A possível colisão entre nossas galáxias originara a parceria entre os cinco planetas habitados: a Terra e o planeta Sedna, que fica localizado no bojo da Via Láctea com os planetas Ofeerk, Otplak e Salmek de Andrômeda.

Lamentávamos que nossas mortes foram forjadas. Não havia como justificar para nossas famílias que nunca mais nos encontra-

ríamos, por isso precisamos desaparecer da face da Terra. Era uma viagem sem volta. A NASA simulara a explosão da SIM-2, e tínhamos sido declarados heróis. A verdade era que fomos enviados para uma missão diplomática fora da nossa galáxia.

Aquela fora a decisão mais difícil da minha vida, saber que eu nunca mais veria minha mãe e que, para ela, eu estaria morta.

Ser agente da Sociedade Planetária custara um alto preço.

Dois paradas estavam programadas, seguindo os protocolos da missão. A primeira numa estação espacial fora do sistema solar e, a segunda, em uma estação alienígena próxima de Andrômeda para sermos despertados da criogenia e recebermos treinamento com cosmonautas de Ofeerk, agentes da Sociedade Planetária da mesma raça de Loki.

Em nossas aulas, durante o treinamento na Terra, havíamos tido instrução em linguística e aprendido os quatro idiomas intergalácticos. Línguas com a fonética focada nos sons globais, nas quais a escrita era mais simples do que a fala. Estudáramos o básico da bioquímica, neurobiologia, história, tecnologia, política e filosofia de cada raça que forma o Conselho dos Nove e de algumas raças inimigas.

Tudo muito complexo para explicar, mas, na prática, era bastante simples. Os anos de treinamento e nossa dedicação integral foram bons aliados durante o processo.

A NASA divulgara a missão da SIM-3 como sendo “não tripulada”; seriam apenas satélites que armazenariam imagens da galáxia. A verdade, no entanto, era que seis terráqueos seriam enviados à nossa galáxia vizinha para uma missão diplomática entre a Terra e os habitantes de quatro mundos paralelos; planetas que dividiam o mesmo espaço-tempo que nós.

A ironia era que nossa missão deveria ser diplomática, contudo nenhum acordo seria firmado sem uma boa briga.

VOCE SABIA?

Andrômeda é uma galáxia em espiral próxima da nossa, a Via Láctea. Ela está a uma distância de 2,54 milhões de anos-luz da Terra, e é assim denominada porque se localiza perto da constelação de Andrômeda.

Uma galáxia é um aglomerado de corpos celestes e poeira cósmica que se movimentam na mesma sincronia no multiverso. A Via Láctea tem 400 bilhões de estrelas.